

06/09/2018 [nº 2542](#)

<https://istoe.com.br/a-facada-em-bolsonaro/>

BRASIL

A facada em Bolsonaro

Um atentado contra o presidenciável Jair Bolsonaro (PSL), na tarde de quinta-feira, gerou apreensão na corrida eleitoral. Ele levou uma facada no abdômen, atingindo o fígado e a alça intestinal. A democracia também foi atingida



FACADA NO ABDÔMEN O presidenciável é carregado por correligionários até uma ambulância, logo depois de ter sido esfaqueado (Crédito: Fábio Motta)

Germano Oliveira

06/09/18 - 20h00



CENAS DO ATAQUE Bolsonaro sofreu o ataque a facadas quando estava nos braços do povo, no centro de Juiz de Fora (MG)

Um atentado cometido contra o presidenciável do PSL, Jair Bolsonaro, na tarde de quinta-feira 6, em Juiz de Fora (MG), – um ato sem precedentes desde a redemocratização –, pode cristalizar um cenário que vinha se consolidando nas recentes pesquisas eleitorais: sua quase inevitável ascensão ao 2º turno da corrida presidencial. Eram 16h quando o ex-capitão do Exército sentiu o peso do extremismo de uma campanha que partia, como em 2014, para uma densa e perigosa atmosfera alicerçada pelo clima do “nós contra eles”: levou uma facada no abdômen enquanto fazia uma caminhada no centro da cidade mineira. Bolsonaro estava sendo carregado por simpatizantes quando uma pessoa desferiu uma facada na altura da barriga do candidato. O ataque atingiu o candidato, apesar de ele usar um colete a prova de balas. O corte entrou na região abaixo do colete, num local desprotegido. Na própria quinta-feira, o comandante do Exército, general Villas Boas, convocou uma reunião emergencial do Alto Comando, que reúne 16 generais quatro estrelas, para tratar do tema.

O presidenciável estava no meio de uma enorme multidão e seus simpatizantes perceberam o momento do ataque, em que o candidato começou a sangrar. Bolsonaro foi imediatamente levado para a Santa Casa de Juiz de Fora e a primeira informação era de que não havia sido nada grave e que teria levado seis pontos no abdômen. Num segundo momento, no entanto, veio a confirmação de que o corte atingiu o fígado e a alça intestinal. A lesão hepática o levou a ser submetido a uma cirurgia de urgência. Por volta das 18h, as informações do corpo médico davam conta de que o estado de Bolsonaro era instável e muito grave – o sangramento abdominal não havia

cessado.



“POLÍTICA SE FAZ COM DIÁLOGO E CONVENCIMENTO, JAMAIS COM ÓDIO. A VIOLÊNCIA É DEPLORÁVEL. ESPERAMOS QUE A PUNIÇÃO SEJA EXEMPLAR”

Geraldo Alckmin
(PSDB)



“REPUDIO A VIOLÊNCIA COMO LINGUAGEM POLÍTICA, SOLIDARIZO-ME COM MEU Opositor E EXIJO QUE AS AUTORIDADES IDENTIFIQUEM E PUNAM OS RESPONSÁVEIS POR ESTA BARBÁRIE”

Ciro Gomes (PDT)



“A VIOLÊNCIA CONTRA O CANDIDATO JAIR BOLSONARO É INADMISSÍVEL E CONFIGURA UM DUPLO ATENTADO: CONTRA SUA INTEGRIDADE FÍSICA E CONTRA A DEMOCRACIA”

Marina Silva (Rede)



“É LASTIMÁVEL, UM ABSURDO. A PESSOA TEM AS SUAS IDIOSINCRASIAS, MAS NÓS DEMOCRATAS TEMOS QUE GARANTIR UM PROCESSO DEMOCRÁTICO”

Fernando Haddad
(PT)



“REPUDIO TODO E QUALQUER ATO DE VIOLÊNCIA. POR ISSO A VIOLÊNCIA NUNCA DEVE SER ESTIMULADA. EU NÃO ESTIMULO”

Alvaro Dias
(Podemos)



“É LAMENTÁVEL E INACEITÁVEL O QUE ACONTECEU COM O JAIR BOLSONARO. INDEPENDENTEMENTE DE DIVERGÊNCIAS POLÍTICAS, NÃO É POSSÍVEL ACEITAR NENHUM ATO DE VIOLÊNCIA”

João Amoêdo (Novo)



“LAMENTO TODO E QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA. O BRASIL PRECISA ENCONTRAR O EQUILÍBRIO E O CAMINHO DA PAZ. TEMOS QUE TER SERENIDADE PARA APAZIGUAR A DIVISÃO ENTRE OS BRASILEIROS”

Henrique Meirelles (MDB)



“A VIOLÊNCIA NÃO SE JUSTIFICA, NÃO PODE TOMAR O LUGAR DO DEBATE POLÍTICO. REPUDIAMOS TODA E QUALQUER AÇÃO DE ÓDIO E COBRAMOS INVESTIGAÇÃO SOBRE O FATOS”

Guilherme Boulos
(Psol)

O agressor foi preso ainda no meio da multidão. Trata-se de Adélio Bispo de Oliveira, de 40 anos, morador na cidade de Montes Claros. Ele justificou o ato alegando que foi “uma ordem de Deus”. Em sua página no Facebook, Adélio, que foi filiado ao PSOL entre 2007 e 2014, apresenta posts com dizeres “Lula livre” e “Fora Temer”. Ou seja, tudo indica que o pano de fundo do crime possa ter sido mesmo a disputa eleitoral. A investigação sobre o atentado deve ser assumida pela Polícia Federal, já que o candidato, por ser parlamentar, tinha sua segurança pessoal sendo feita por policiais da PF. Os demais candidatos ao Planalto repudiaram o atentado. A Ordem dos Advogados do Brasil emitiu nota dizendo que “a democracia não comporta esse tipo de situação”. “A realização das eleições em ambiente saudável depende da serenidade das instituições e militantes políticos. O processo eleitoral não

pode ser usado para enfraquecer a democracia. Neste momento, cabe a reflexão a respeito do momento marcado por extremismos, por discursos de ódio e apologia à violência. Tudo isso apenas estimula mais violência, numa situação que prejudica a todos”, disse a OAB.



O CRIMINOSO Adélio Bispo de Oliveira, de 40 anos, foi o autor da facada contra o abdômen de Bolsonaro e foi preso no ato (Crédito:Divulgação)

O atentado acontece um dia depois do Ibope ter divulgado pesquisa em que Bolsonaro aparece liderando com folga as pesquisas de intenção de votos, com 22%, mas com rejeição em alta (44%) – perdia para todos no 2º turno, à exceção de Fernando Haddad, do PT. Nessa mesma pesquisa, o segundo lugar estava sendo disputado pelo candidato do PDT Ciro Gomes, com 12%, por Marina Silva (Rede), também com 12% e por Geraldo Alckmin (PSDB), que subiu de 7% para 9%. Os três em empate técnico.

“É intolerável o que tem havido na sociedade brasileira. É intolerável que as pessoas falseiem dados durante campanha eleitoral. É intolerável que, vivendo num estado democrático de direito, não haja possibilidade de uma campanha tranquila”

Michel Temer Presidente da República



A ARMA DO CRIME Bolsonaro foi atingido por uma faca, que perfurou seu fígado e a alça do intestino (Crédito:Divulgação)

O atentando desta quinta-feira, segundo cientistas políticos, pode reverter a curva ascendente de rejeição, – incapaz de tirá-lo do segundo turno, mas o suficiente para ser derrotado por quase todos na etapa final do pleito, – ao transformar o candidato do PSL, acusado por adversários políticos de disseminar o ódio na campanha, em vítima do processo eleitoral. Sobretudo pelo fato de que o agressor assumir um claro viés de esquerda, espectro político combatido por Bolsonaro. Se já não bastasse o fato de o candidato do PSL liderar as pesquisas com alguma folga sobre os demais, a polarização, na atual circunstância política, tende a beneficiá-lo. Várias mobilizações foram organizadas pelo País em solidariedade ao candidato do PSL. Para dar a exata medida do clima que pode ser instaurado na campanha de agora em diante, o presidente do partido do presidencial, advogado Gustavo Bebianno, que acompanhava Jair Bolsonaro na Santa Casa de Misericórdia, disse sem rodeios que “a guerra está declarada”. Ele disse que chegou a avisar Bolsonaro a não participar da caminhada, pois havia recebido informações da PF de que grupos opositores se preparavam para um confronto. “Falei ‘não vamos’. Tem informes da PF que ia ter um pessoal para confrontar. Além disso, é um lugar cheio de prédios, favorável para arremessarem coisas. Mas ele quis ir para a multidão.”, afirmou Bebianno. Independentemente de preferências e colorações partidárias, o ataque a Bolsonaro, assim como o recente assassinato de Marielle Franco, no Rio, constitui uma afronta à democracia representativa. Sem espaço para relativizações. É o retrato mais bem acabado da barbárie em que vivemos.

Um militante do PSOL
Adelio de Oliveira já militou no PT, faz campanha para Dilma Rousseff ao Senado e é obcecado por sociedades secretas e pela maçonaria, apresentando um discurso confuso e um tanto paranóico em redes sociais



Divulgação

O autor da facada em Jair Bolsonaro foi identificado pela Polícia Militar como Adélio Bispo de Oliveira, de 40 anos, morador de Montes Clarinhos (MG). Após ser levado à delegacia, ele confessou o crime. Na internet, ele se revela um ferrenho opositor de Bolsonaro e aliados, como o ator Alexandre Frota. Ele também ataca nas mídias sociais a chapa de Geraldo Alckmin, chamando a vice do candidato (Ana Amélia) de “ladra de projetos”. Na sua conta do Facebook há muitas palavras de ordem como “Lula livre” e “Fora Temer”. Outro assunto que interessa muito a Oliveira é a maçonaria. Em diversas postagens ele fala de sociedades secretas, dos “illuminati” e da chegada do anti-cristo. Oliveira nasceu em Montes Claros e é formado em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é militante do PSOL, mas já militou pelo PT e trabalha na campanha de Dilma Rousseff, em Juiz de Fora. Seu perfil no Facebook já tinha recebido diversas ameaças de apoiadores de Bolsonaro.

Cirurgia de emergência



NO HOSPITAL Bolsonaro foi submetido a delicada cirurgia após ser atingido no abdômen em procedimento na Santa Casa (Crédito:Divulgação)

Bolsonaro entrou na emergência da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Minas Gerais, às 15h40 desta quinta-feira 6. Às 18h20 foi anunciado que ele não corria risco de vida. O candidato passou por um exame de ultrassom e foi para o centro cirúrgico. De acordo com uma entrevista rápida de um porta-voz da instituição, ele sofreu “uma lesão por material perfurocortante na região do abdome”. Apesar de as imagens do resgate de Bolsonaro não mostrarem grandes sangramentos, ele apresentou uma séria queda de pressão arterial, que atingiu 8x3, indicando perda de sangue. A suspeita era de ferimentos no fígado e na alça intestinal, que podem provocar graves hemorragias internas. O procedimento inicial pela qual Bolsonaro

passou é chamado de laparotomia exploratória, que consiste em abrir o abdome em busca de lesões. Nas imagens do momento do atentado, é possível ver que a vítima foi atingida enquanto era carregada nos ombros de um correligionário. De acordo com outra imagem divulgada pela Polícia Militar de Juiz de Fora, a arma utilizada foi uma faca de cozinha para corte de carne. O utensílio foi apreendido para perícia.